

## **Entrevista a Francisco Costa,**

Presidente da SDM - Sociedade de Desenvolvimento da Madeira

### **Desde o início da actividade da Sociedade de Desenvolvimentos da Madeira (SDM) um longo caminho foi percorrido. O que salientaria destes 30 anos?**

Considero que apesar do nosso percurso ter sido marcado por momentos muito exigentes, cumprimos os objectivos traçados para o desenvolvimento do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) e respondemos com determinação e correcção aos desafios que nos foram colocados desde o princípio, alguns esperados, outros menos.

A inequívoca confirmação da segurança, transparência e fiabilidade do enquadramento institucional do CINM e a afirmação da sua adequação e eficácia enquanto instrumento da política de desenvolvimento regional, como comprovam as consecutivas análises da Comissão Europeia, são aspectos que merecem ser sublinhados.

Adicionalmente, se tomarmos como critério de avaliação o volume de receitas fiscais geradas, a criação de emprego, a dimensão dos capitais próprios das empresas em operação, os efeitos multiplicadores e de diversificação da actividade económica na Madeira, entre outros contributos, fica claro o acerto do caminho prosseguido pelo CINM.

Uma das notas mais importantes a salientar é que os contributos gerados na economia regional são de tal ordem que existe hoje, arrisco em afirmar, um largo consenso na Região em redor do CINM e da sua continuidade, apesar de verificarmos uma necessidade de contínuo esclarecimento sobre os fundamentos e objectivos do regime.

### **Três décadas depois, os resultados correspondem ao que esperava?**

São globalmente positivos. Podiam ser melhores?! Sabemos bem que as alterações de percurso e as decisões políticas erradas que afectaram o normal funcionamento do CINM afastaram muitos investidores.

Como o que verdadeiramente conta são os resultados e os efeitos obtidos, hoje podemos afirmar que o regime do CINM alcançou um conjunto de resultados positivos claros, quer no plano da criação de emprego quer na geração de receitas e na diversificação da economia regional. O CINM tem indiscutivelmente um impacto muito significativo na economia da Região.

No que respeita à receita fiscal gerada, segundo dados validados pela Autoridade Tributária, em 2015 o CINM gerou mais de 151 milhões de euros de receita fiscal para a Região Autónoma da Madeira, ou seja, mais de 17% de toda a receita fiscal produzida na Região. Em relação ao exercício de 2016, prevê-se que essa verba ronde os 190 milhões de euros, ou seja, mais de 20% de toda a receita fiscal da RAM. No que diz respeito à criação de emprego, as empresas do CINM são hoje responsáveis por cerca de 3.000 postos de trabalho directos.

Como deixa bem patente a evolução dos impostos gerados pelas empresas do CINM, a produção efectiva de receita fiscal decorrente da sua actividade é já um dos dados mais esclarecedores sobre o impacto do CINM na economia regional.

Apesar de continuar a suscitar junto de alguns sectores da vida nacional dúvidas e interrogações quando aos fundamentos, objectivos e resultados, com base nestes dados podemos afirmar com segurança que o CINM constitui um instrumento muito eficaz da política económica da Região.

**A esse propósito, recentemente, numa entrevista a nível nacional, referia que muitas das dúvidas que persistem sobre o CINM "radicam na ignorância". Apesar de toda a informação disponibilizada e conhecida sobre o CINM o que pode a SDM fazer mais?**

Desde o princípio que tínhamos a noção de que o CINM era uma iniciativa inovadora e que isso comportava riscos ou dúvidas e que teríamos de enfrentar o tradicional espírito português que desconfia de tudo o que é inovador. Foi assim com o CINM desde o início como ainda é nos dias de hoje em todo o País com outros projectos.

Ou seja, para além da obtenção de bons resultados tivemos e temos sempre presente que a aceitação e sucesso do CINM também dependia da aptidão para esclarecer dúvidas, incertezas e interrogações de todos quantos se interessaram pelas nossas actividades, em particular junto dos que podiam influenciar o seu destino no quadro público, político e legislativo.

Ainda muito recentemente recebemos nos nossos escritórios a Comissão de Economia da Assembleia da República, englobando deputados de todos os partidos com representação parlamentar, alguns dos quais ainda olham para a existência do CINM com muito cepticismo.

Nós respeitamos as posições ideológicas dos partidos, mas também sabemos que muitos dos ataques ao CINM se inscrevem noutra género de pretensões e objectivos que ultrapassam o interesse público.

Vamos continuar a fazer aquilo que sabemos e para o qual nos preparámos sempre, com rigor, seriedade e transparência, perspectivando o futuro do regime em horizontes de estabilidade para continuar a favorecer a economia regional.

**O balanço recente ao CINM continua a mostrar capacidade de crescimento, mesmo no quadro do Regime IV?**

Em 2016 foram licenciadas 177 novas sociedades, o que representou uma adesão média mensal de cerca de 15 novas sociedades.

As empresas continuam a aderir porque, para além das vantagens de natureza fiscal, existe uma estabilidade associada ao regime, com um horizonte temporal de produção de efeitos alargado, até 2027, um aspecto que, como sempre defendemos, é fundamental para as decisões de investimento pelos operadores internacionais.

Volto a sublinhar, a receita fiscal de 2016 representou mais de 20% da receita fiscal da Madeira e a nível do IRC o contributo gerado é mais do dobro da receita gerada por toda as outras actividades económicas da Região juntas.

Acreditamos também que depois de 30 anos de actuação nos mercados, com um posicionamento coerente, transparente e de respeito pelo normas vigentes, marcando uma diferença clara face aos denominados centros "offshore", os investidores já conhecem e confiam na marca Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Este é um ponto muito importante: só nos interessam investidores que queiram desenvolver abertamente operações a partir do CINM, com total transparência, e que estejam interessados em comprometer-se seriamente com a Madeira.

**O dia a dia da SDM confunde-se naturalmente com o desenvolvimento do CINM. Há tarefas ainda por cumprir?**

Repare que apesar dos regimes fiscais aplicáveis ao CINM serem limitados no tempo, os objectivos que norteiam e ainda marcam o desenvolvimento do CINM são permanentes. Aliás,

tanto quanto os condicionalismos geográficos e estruturais que fazem da Madeira uma Região Ultraperiférica.

Esta condição ultraperiférica está consagrada pela União Europeia no seu Tratado de Funcionamento, em que é reconhecida a existência de zonas francas, a política fiscal, entre outras, como mecanismos adequados para compensar as deficiências económicas decorrentes dessa condição. Até ver, não se vislumbra no projeto europeu o abandono desta posição.

No plano nacional há também aperfeiçoamentos a fazer. Nos últimos meses, a SDM em consonância com o Governo Regional tem procurado junto do Governo da República resolver um conjunto de questões pendentes relacionadas com o Registo Internacional de Navios da Madeira, matérias que são públicas e que até mereceram atenção na última deslocação da senhora Ministra do MAR à Assembleia da República, à sua Comissão de Economia.

A missão da SDM é um trabalho contínuo que também passa pela análise dos mercados e de todas as envolventes que possam influenciar o futuro do CINM e da Madeira. Pode a SDM esquecer que as estruturas comunitárias no passado impuseram medidas e orientações desfocadas das necessidades e realidades de uma pequena economia periférica como a Madeira, mesmo estando totalmente integrada na UE e respeitando todas as suas normas? Por isso, é importante continuar a pugnar para que pequenas economias como a nossa beneficiem de políticas de desenvolvimento económico e de sustentabilidade ajustadas às suas condições e não políticas desenhadas para economias continentais. Como tal, no contexto dos múltiplos interesses que se movem na UE, a Madeira e as autoridades da República em geral terão de estar atentos para fazer valer os seus justos argumentos e obter a discriminação positiva que a condição da ilha reclama.

O nosso papel é participar e colaborar neste esforço conjunto.

#### **Pode-se prever uma estratégia de futuro para a Madeira sem o contributo do CINM?**

Estará a Madeira preparada para perder cerca de 200 milhões de euros em receitas fiscais anuais? Como se compensaria os milhares de profissionais que trabalham no CINM, muitos deles qualificados e com salários acima da média regional, quando ficassem sem emprego? O que aconteceria aos serviços conexos na Região que muito beneficiam das actividades realizadas pelas empresas do CINM?

Em suma, o eventual fim do Centro Internacional de Negócios seria uma péssima notícia para a economia regional.

A meu ver, a resposta é, naturalmente, não! Não fará sentido desenhar uma estratégia económica de futuro para a Madeira sem contar com este instrumento da política económica, de natureza fiscal, que é o CINM.